



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

## DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICO: PROCESSO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO ESTAGIÁRIO EM SERVIÇO SOCIAL

Elizângela da Conceição Ribeiro<sup>1</sup>  
Geyzon Cosme Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Sarah Cunha Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Discute-se a dimensão ético-político: processo de supervisão de estágio na formação do estagiário. O locus de análise é de experiências do cotidiano da práxis profissional no Serviço Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae/UFG). Priorizam-se referências pautadas na teoria de Marx; a investigação em curso se dá por meio de pesquisas bibliográficas, documental e empírico-qualitativa, com análise de relatórios, planos, projetos de estágio.

**Palavras-chave:** Supervisão de estágio/formação. Serviço social.

**Abstract:** The ethical-political dimension is discussed: the process of supervising the internship in the trainee's training. The locus of analysis is of daily experiences of professional praxis in the Social Service of the Pro-Rectorate of Student Affairs (Prae / UFG). Priorities are based on Marx's theory; the ongoing research is done through bibliographical, documentary and empirical-qualitative research, with analysis of reports, plans, and internship projects.

**Keywords:** Supervision of training. Social service.

### INTRODUÇÃO

*“[...] quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la”. (Bertolt Brecht).*

Considera-se fundamental analisar a citação de Brecht constante da epígrafe deste artigo, pois, os sujeitos sociais que tem a possibilidade de apreender a realidade social na sociabilidade capitalista que impossibilita a liberdade e as condições humanas, assim, estudar estratégias coletivas no processo de lutas e resistências de ruptura na construção de outro amanhã se torna essencial.

Portanto, faz-se necessária nessa conjuntura sócio-histórica, econômica, política e cultural da estrutura do capital, refletir a relevância da dimensão ético-político no processo de supervisão de estágio na formação do estagiário em Serviço Social, e cuja base é o projeto de pesquisa que apreende esta particularidade em andamento no Serviço Social da

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Goiás. E-mail: <eli.ver@bol.com.br>.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Goiás. E-mail: <eli.ver@bol.com.br>.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: <eli.ver@bol.com.br>.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFG. A investigação é realizada por meio de pesquisas bibliográfica, documental e empírico-qualitativa.

No que se refere à pesquisa documental, utilizou-se o acervo da supervisão de Estágio do Serviço Social, com análise de projetos do estágio, relatórios, planos de trabalho que retrata a supervisão. Na pesquisa bibliográfica priorizaram-se referências teóricas pautadas na teoria de Marx, que tratam da pauta, dimensão ético-político no Serviço Social, lamamoto (2010), Estágio e formação profissional Lewgoy (2010), Universidade pública, Chauí (2003), dentre outros.

Enfatiza-se a relevância deste estudo por resgatar esta particularidade, essencial no processo da formação profissional do estagiário do Serviço Social. E aponta que é nesta direção que o Serviço Social necessita trilhar.

### **Dimensão ético-político e a supervisão de estágio em Serviço Social: marcos histórico**

A trajetória do Serviço Social como profissão no Brasil é marcada pela dinâmica entre as classes sociais fundamentais e o Estado. As relações estabelecidas historicamente entre os sujeitos políticos que protagonizam na esfera da produção as contradições da relação entre capital e trabalho também engendram a esfera da reprodução social e assumem diferentes expressões, tanto de cunho socioculturais quanto socioinstitucionais<sup>4</sup>, nesse sentido, a história do Serviço Social é intimamente relacionada à brasileira.

Demarca-se que, esta profissão é resultado do movimento de lutas e resistências no seu processo histórico no Brasil, na resposta às expressões da questão social, houve conquistas e tem-se conseguido organizar por meio de seu conjunto de entidades sociais, denominadas Conselho Federal e Conselho Regional de Serviço Social (CFESS/CRESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), associações de assistentes sociais e sindicatos por ramo de atividade profissional.

Assim, na trajetória do Serviço Social no Brasil, apura-se que desde a criação das primeiras Escolas de Serviço Social nas décadas de 1930 e 1940, o estágio é considerado parte integrante da formação profissional. Em cada conjuntura histórica, a categoria profissional defendeu um determinado projeto de formação<sup>5</sup> em função de seu posicionamento político, e no decorrer de seu processo de maturação.

---

<sup>4</sup> Ver ALMEIDA, Luiz Teixeira de & ALENCAR, Mônica Maria Torres de (2011).

<sup>5</sup> Ver: ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 1. Ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2009, e <sup>3</sup> Ver: FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

A efetiva apreensão da relevância da supervisão na realização de estágio se manifesta entre 1940 e 1950, quando se avalia a necessidade da sistematização da prática do estágio e da supervisão no processo formativo dos novos assistentes sociais (LEWGOY, 2010). Ainda assim, as práticas estiverem viciadas às pragmáticas daqueles tempos, também visas como desafios profissionais.

É na década de 1980 que os profissionais firmam compromisso com a classe trabalhadora, devido às mudanças ocorridas nas relações do trabalho, o que se acentua com a ofensiva neoliberal mais fortemente nos meados da década de 1990 e depois, frente às alterações no mundo do trabalho e as relações sociais, com redução dos direitos, surgindo às novas expressões da questão social, objeto de intervenção do Serviço Social (IAMAMOTO, 2010).

A perspectiva pedagógica do processo de supervisão na formação profissional entre as décadas de 1950 e 1960, momento em que a profissão passa por forte influência do movimento de renovação de ensino conhecido por “Escola Nova”. Este paradigma cria o pressuposto de que o educando desenvolveria melhor suas competências quando instigado ao exercício prático do conhecimento. Isto é, neste momento, evolui-se de uma perspectiva com centralidade *conteudista* para o desenvolvimento da supervisão com foco no estudante.

Nas décadas de 1970 e 1980, mesmo diante do Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro, resultou na alteração dos pressupostos filosóficos e se oferece subsídios para a atuação profissional, não se percebe uma significativa alteração no processo de supervisão de estágio. Nas décadas de 1990 e 2000, a supervisão de estágio configurar-se como atividade privativa prevista na lei de regulamentação da profissão e consolida-se o requisito à formação profissional. Ainda, no contexto histórico da supervisão de estágio em Serviço Social, delibera-se, em meados de 2008, a Resolução CFESS nº 533/2008 que, entre outros aspectos, contribui na definição de funções entre os sujeitos envolvidos no processo de supervisão de estágio, quais sejam: o estudante, o supervisor acadêmico e o supervisor de campo.

Em 2010, por intermédio da ABEPSS, elaborou-se a Política Nacional de Estágio (PNE) para o curso de Serviço Social, mesmo ainda não tendo adquirido *status* legal, contribui para a afirmação de diretrizes no desenvolvimento do processo de estágio curricular na formação dos estudantes de Serviço Social no contexto brasileiro.

Portanto, para elucidação da dimensão ético-político do Serviço Social – com os devidos rebatimentos no processo de estágio – faz-se necessário o debate da ética.

### **Serviço Social e o debate sobre a ética**

Enfatiza-se, que o debate sobre a questão ética no Serviço Social é recente e se intensifica a partir de 1980. A consolidação de uma concepção de ética emancipatória e comprometida com os interesses da classe trabalhadora e na defesa intransigente dos direitos humanos, remonta a década de 1990, tendo em vista a ética como componente fundamental, eixo norteador da atividade profissional, bem como um instrumento que viabiliza e fortalece o projeto ético-político desta profissão.

Pode-se afirmar que o conjunto de nossas instituições sociais organizativas da profissão tem o compromisso ético-político no fortalecimento e defesa dos fundamentos que direcionam a nossa práxis profissional e com os demais pertencentes da classe trabalhadora, assumem além do seu exercício precípua, estabelece um compromisso com o conjunto da classe trabalhadora em uma proposta maior no processo de lutas e resistências na ruptura com a sociabilidade capitalista que viola todos os direitos sociais e humanos.

Diante desta realidade na sociabilidade capitalista em que se prioriza a dimensão econômica em detrimento do ser social, Barroco (2012, p. 73) afirma:

A vida cotidiana é o espaço de reprodução do trabalho do assistente social. As demandas típicas das instituições rebatem na dinâmica da cotidianidade, ganhando consistência, pois a heterogeneidade, a repetição, a falta de crítica, o imediatismo, a fragmentação, o senso comum, o espontaneísmo são atitudes típicas da vida cotidiana repetidas automaticamente em face da burocracia institucional. Ou seja, a burocracia favorece essa dinâmica. Contudo, não é necessário que seja assim. Uma das formas de reprodução da alienação que ronda o trabalho cotidiano é a do comportamento ético-profissional que contraditoriamente defende os valores do CE e realiza outros valores, muitas vezes de forma inconsciente. Entre outros fatores, trata-se de uma repetição espontânea de certos costumes e valores internalizados e consolidados por meio de sua formação moral, anterior à formação profissional.

Esta ponderação nos alerta que todo ser social corre o risco de reproduzir e, em geral, reproduz os ideários da sociabilidade do capital. Os espaços institucionais estão imbuídos de posicionamentos conservadores. A adoção em seguir padrões conservadores de hierarquias, e na sua burocratização dos serviços, instiga-nos a refletir o exercício cotidiano, diante da demasiada exigência de trabalhos aligeirados, do produtivismo e resultados ágeis, se tornam um desafio constante ao Serviço Social, por outro lado, depara-se com o enxugamento da máquina pública e a terceirização dos serviços que resultam na precarização do trabalho e desvalorização do trabalhador.

Neste processo, considera-se que há diversos interesses em disputa e diferentes concepções teóricas que revela a sua materialização e possibilitam as lutas de classe: trabalhadora e a burguesa, que são distintas.

## **A Universidade Federal de Goiás e as experiências ético-prática do cotidiano: supervisão de estágio em Serviço Social**

Diante desta realidade, a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem sua origem em 1960 (ARAÚJO, 2007, p.56-128). Por meio do Decreto-Lei nº 3.834-C, cria a Universidade Federal no Estado de Goiás, com sede em Goiânia (HAMÚ, 2014, p. 95).

Assim, neste processo histórico, a estrutura administrativa da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom/UFG) responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento da assistência estudantil na UFG, com o objetivo de garantir assistência à Comunidade Universitária, por meio da política social na Universidade (PROCOM, RELATÓRIO - 1990).

Nesta direção, o Serviço Social da Procom desenvolveu um trabalho rumo ao processo de construção da cidadania, de forma participativa, comprometida com a efetiva democratização da Universidade e valorização da comunidade universitária (RELATÓRIO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL, 1991, p. 51).

Na atual conjuntura, o trabalho do Serviço Social na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae/UFG), antes denominada Procom/UFG, atendia demandas voltadas para o trabalhador e aos estudantes, com a reestruturação administrativa na gestão 2017-2021, alterou-se a sua terminologia e o conteúdo, atende somente a demanda estudantil; houve nomeação de uma Pró-reitora assistente social e para assessorá-la, três novas diretorias: de Atenção Estudantil (DAA), Articulação Estudantil (DAE) e Indicadores Sócio-Acadêmicos (DISA). A equipe profissional da Prae esperava desta gestão uma condução democrática, por está à frente da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, uma assistente social, na realidade se revela o contrário; na estrutura anterior, havia uma relação direta entre o Serviço Social e a Pró-reitoria no que se refere às decisões e aos encaminhamentos do trabalho profissional, em 2018, a instância intermediária composta por essas três diretorias, redimensiona as relações de poder e atravessam o trabalho profissional como fatores determinantes. Diante do contexto sócio-histórico, político, econômico e cultural, a equipe de assistentes sociais, considera que esta reestruturação administrativa, é um retrocesso histórico e de direitos sociais, pois reduz e implica em sua frente de trabalho e o significado social ao dar respostas efetivas às expressões da questão social à comunidade universitária (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL, 2018).

É importante frisar que a universidade como instituição social só pode existir em um Estado republicano e democrático, e foi logo após a Revolução Francesa que a universidade se concebe como uma “instituição republicana e, portanto, pública e laica”, às mudanças que ocorrem provocadas pelo capitalismo, a Universidade também sofre alterações, pode-se

destacar as mudanças ocorridas nos últimos tempos no ensino superior público, principalmente com a reforma de Estado que ocorreu no Brasil. (CHAUI, 2003).

Dessa maneira Chauí (2003) expõe, por ser uma organização administrativa, tem seu regimento controlado por princípios de “gestão, planejamento”, prognóstico, comando e sucesso. Não lhe sendo atribuído debater ou contestar sua subsistência, sua função social, ou sua posição em meio à luta de classes. De outro modo a instituição se vê dentro da “divisão social e política” ao procurar estabelecer com vistas à totalidade, seja por meio de sua vontade ou imaginação, funções que lhe possibilite “responder às contradições” permeadas por essa divisão.

Nesta direção, os desafios presentes no contexto da estrutura do capital, que disputa os recursos públicos na transferência à iniciativa privada, e como resultado de lutas sociais por parte dos movimentos dos estudantes, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/Reuni em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) de 2010, foi uma conquista assegurada por meio de um decreto, mas que se encontram desafios para que a assistência estudantil adquira status de Política Pública, pois o governo federal eleito em outubro de 2018, declara abertamente não defender e não priorizar políticas sociais.

Frente a este contexto, o PNAES visa atender demandas e necessidades de estudantes pertencentes da classe trabalhadora, com o objetivo de contribuir na permanência destes até a conclusão do curso, e há vários desafios às diversas equipes profissionais que trabalha na Prae, e realmente atenda as necessidades voltadas à realidade social demandadas pelos estudantes, pode-se sinalizar a reprodução de velhas práticas ultraconservadoras e autoritárias impostas pela a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que acabam por limitar o acesso e as condições de permanência aos estudantes que são pretos e pobres.

Diante desta realidade, cabe ao assistente social ter coerência ético-político norteado nos princípios defendidos no Código de Ética do assistente social, no Projeto Ético Político da profissão, estudar estratégias de enfrentamentos conjuntos para que os direitos sociais dos estudantes não sejam violados; neste sentido, instrumentalizá-los frente à sua defesa e se fortalecerem coletivamente, organizarem frente as suas entidades representativas e dêem visibilidade ao denunciar as práticas conservadoras, autoritárias, preconceituosas que fere a democratização dos direitos sociais e humanos, torna-se necessária.

É neste cenário que o Serviço Social da Prae supervisiona o estágio de estudantes do curso de Serviço Social da PUC Goiás e da UFG regional Goiás. Destaca-se que a supervisão de estágio, oportuniza ao estagiário apreender as diversas contradições que o

espaço sócio-institucional produz e se reproduz, tendo a capacidade de estudar e decifrá-la ao fundamentar a teoria e a prática de forma crítica. Assim, conforme consta nos registros históricos, a supervisão de estágio em Serviço Social da antiga Procom/UFG, foi regulamentada a partir de 1993, e tem-se sua sistematização a partir do ano de 1996, o primeiro momento, a pauta destaca o processo de discussão da Política Social.

Em uma das reuniões de supervisão de estágio em 1996, identificou-se que o campo tenha a necessidade de se trabalhar uma política de estágio planejada, e propõe possibilitar momentos de discussões com os estagiários e assistentes sociais, conhecer o processo de trabalho dos assistentes sociais, a instituição, a política e apreender as suas contradições.

Na reunião de supervisão de estágio de 1999, se discutiu a importância dos estagiários conhecerem a política que se desenvolve no campo e os projetos que o Serviço Social trabalha. Nesta direção, apreende-se por meio do plano da supervisão de estágio em Serviço Social da Procom/UFG, a organização e sua materialização: a supervisão de Estágio I priorizou-se:

Análise de conjuntura; conhecimento da Política Social, da realidade sócio-histórica e construção de uma síntese da realidade social do campo de estágio e definição das frentes de trabalho (PLANO DE ESTÁGIO DO SERVIÇO SOCIAL, 1999).

Este momento contribui para que o estagiário conheça a realidade social do estágio, a política, tenha capacidade de realizar a fundamentação da realidade articulada à dimensão teórica, a análise de conjuntura e a partir deste processo, defina em qual projeto social prioriza está mais a frente.

A Supervisão de Estágio II possibilita:

A realização da análise de conjuntura; estudo da realidade e elaboração de uma síntese da frente de trabalho; definição do objeto de trabalho; construção de um projeto de trabalho e início do desenvolvimento de projeto de pesquisa, com coleta de dados (PLANO DE ESTÁGIO DO SERVIÇO SOCIAL, 1999).

Este processo da supervisão de estágio permite ao estagiário, apreender a realidade social do trabalho desenvolvido pelo assistente social na assistência estudantil, ampliar a análise de conjuntura, e conseguir produzir uma síntese do que conseguiu perceber, e iniciar a sua produção de pesquisa.

Quanto à supervisão de Estágio III, contribui:

Em alargar sua análise de conjuntura da realidade social, tendo como prioridade o desenvolvimento do projeto de trabalho e/ou outras políticas e formas de organização da população (movimentos sociais); na continuidade do desenvolvimento do projeto de pesquisa com a tabulação e análise dos dados apreendidos ao fundamentar nas dimensões, teórica e prática (PLANO DE ESTÁGIO DO SERVIÇO SOCIAL, 1999).

Pode-se considerar que há organização na supervisão de estágio, mesmo que tenha ressalvas; compromisso ético-político em contribuir na formação profissional do estudante,

essencial no seu processo formativo, dependendo como foi a sua experiência, o estagiário terá como positivo ou negativo, e irá reproduzi-lo quando estiver inserido no espaço de trabalho profissional; neste sentido, exige-se do assistente social supervisor, comprometimento e coerência, defendidos no Código e projeto ético político da profissão, nas diretrizes curriculares bases e legislações do estágio, construídas pelas entidades representativas do Serviço Social, do Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e da ENESSO.

A partir do ano de 2002, as discussões estavam voltadas para a formação acadêmica dos estagiários, sobre os objetos de pesquisa, a metodologia, como a supervisão de campo poderia acompanhá-los; e possibilitou aprender os desafios na dimensão do trabalho no atendimento às demandas sociais aos usuários.

Um dos desafios sinalizados por algumas estagiárias é sobre a dimensão do conhecimento no campo, e gera inquietação no conhecer de imediato, expõe que a apresentação se dá de forma fragmentada, o campo não possibilita conhecer a totalidade da instituição de ensino superior, as propostas e programas desenvolvidos, e muitas vezes, sentem-se frustrados por não conhecê-la como um todo.

Neste contexto é problematizado aos estagiários que a dimensão do conhecimento é um processo, e que a realidade social é dinâmica, altera-se cotidianamente, tudo se movimenta e se transforma, e irá terminar a supervisão de estágio e o curso, com a sensação que se tem algo a mais para conhecer, pois a realidade é dialética. Este processo de supervisão é complexo perante a imensa demanda institucional à equipe profissional, constantemente sentem-se a necessidade em recuar na supervisão, não realizá-lo, mas estes são impelidos à coerência norteados pela dimensão ético-político, o compromisso com a formação profissional dos estagiários recorda-se, que em um momento na história necessitaram da supervisão de estágio no processo formativo.

Pode-se destacar, no ano de 2011, houve um amadurecimento na supervisão de estágio, os temas trabalhados e discutidos durante as reuniões foram voltados ao processo de formação do estagiário e as condições de trabalho; enfatiza-se que a supervisão de estágio contribui no processo de formação profissional; e o estudo de estratégias dos estagiários que participam da supervisão de estágio em Goiânia e descolam da Cidade de Goiás, visto que a maior quantidade de instituições que compõe em seu quadro de assistentes sociais para supervisão está em Goiânia, na capital de Goiás. Na época, em Goiânia, os locais credenciados para supervisão de estágio eram a Procom e Hospital das Clínicas (HC/UFG), posterior ampliou-se o credenciamento de instituições, mas diante do aumento da demanda de trabalho dos assistentes sociais, há limitações no espaço institucional para a sua materialização.

Uma proposta que se destaca é o acompanhamento via Fórum de estágio, analisado como uma estratégia relevante por meio dos assistentes sociais e os estagiários de Goiânia e Goiás que possibilita discutir a realidade e os desafios da supervisão do estágio; neste espaço, concluiu-se que, a supervisão de estágio contribui na formação da identidade do estudante e trabalhar a dimensão ético-político é fundamental no processo de ruptura de posições conservadoras, tanto dos profissionais, quanto dos estagiários.

Outro momento, em uma das reuniões de estágio realizado na Cidade de Goiás em 2011, discutiu-se a quantidade de vagas de estágio, a Política de Educação Superior e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS); definiu-se o estudo sobre o perfil socioeconômico, analisar as demandas, o seu quantitativo referente ao campus Goiânia e relacionar os anos anteriores dos estudantes atendidos pela assistência estudantil na UFG, em conjunto com supervisores de campo, acadêmico e estagiários, socialização por parte de estagiários sobre o relatório de supervisão de estágio, das experiências vividas no campo, o espaço sócio-ocupacional do Serviço Social, e a precarização do trabalho que os assistentes sociais enfrentam.

Observou-se que os instrumentais técnicos operativos, tendo como um deles, o formulário da realidade socioeconômica, pontuou-se não ser suficiente para conhecer a realidade do estudante, por isto, demandaram outros instrumentais que subsidiam na sua apreensão, como entrevistas, visitas domiciliar, dentre outras, e que o espaço físico de trabalho não garantem a condições básicas para comportar os profissionais, estagiários e estudantes/usuários. Os estagiários ainda sinalizam no relatório da supervisão de estágio, a necessidade dos assistentes sociais, acompanhar e orientar de forma mais sistemática e efetiva, pois considera que o espaço de supervisão de estágio contribui na troca do saber, na relação teoria e prática, na maturação da dimensão ético-político, na formação qualificada e coerente do estagiário.

Exposto outro desafio na supervisão, os estagiários se deslocam de Goiás as 4h da manhã para realizar o estágio em Goiânia, ao retornar pela tarde as 16h, chegam na Cidade de Goiás as 19h, ainda vão direto para aula a noite até as 22h, consideram ser desgastante e prejudica o desenvolvimento acadêmico; o transporte disponibilizado constante estraga, ou acontece imprevistos, e compromete o processo de formação profissional qualificada.

Perante esta realidade, os estagiários têm apresentado algumas lacunas no processo de formação acadêmica, ao participar da supervisão no campo de estágio expõem ainda, não se ter clareza qual matriz teórica norteará a materialização de seu trabalho voltada à realidade social ao se formarem.

Considera-se que esta questão revela como o processo de formação profissional está sendo impactada pela reestruturação produtiva do capital, ao fortalecer o sujeito social

dar respostas individualistas, aligeiradas, produtivistas ao mercado e não no sentido da transformação da realidade social, na dimensão da totalidade, do fortalecimento coletivo das relações sociais e humanas.

Esta dimensão é preocupante, ela contribui no fortalecimento de uma cultura que naturaliza a precarização do trabalho e da formação profissional, implica na desvalorização do trabalhador; e refletir que profissional se está formando, se será capaz de decifrar o aparente, em uma dimensão ético-político pautada nos princípios defendidos no Código de ética, do projeto profissional do Serviço Social, comprometido com a ruptura dessa sociabilidade do capital que viola a dignidade humana, na luta e defesa intransigente de uma sociedade justa, igualitária tendo respeito com a particularidade e diversidade social.

## **CONSIDERAÇÕES**

Considera-se que a materialização da dimensão ético-político no processo da formação do Estagiário em Serviço Social, se torna desafiante frente à contradição da estrutura do capital e seu contexto sócio-histórico, político, econômico e cultural permeiam na relação capital/trabalho e contribui na reprodução da realidade social em que os assistentes sociais trabalham nas diversas políticas sociais, em específico, em uma de suas atribuições privativas, a supervisão de estágio em Serviço Social na assistência estudantil desenvolvida na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae/UFG).

O movimento histórico de lutas e resistências do Serviço Social possibilitou e ainda está em curso, à ruptura dos assistentes sociais com o conservadorismo no processo de sua caminhada, agravada no decorrer da ditadura militar que contribuiu na apreensão de outra realidade da profissão, a apreensão do seu significado social e o compromisso com os direitos sociais, humanos, civis e políticos, afirmados e defendidos pelo conjunto de suas entidades sociais representativas desta profissão e sua categoria profissional.

Historicamente, pode-se afirmar que retrocedemos frente à estrutura do grande capital que contribui na reprodução do individualismo, fragiliza a organização política e coletiva dos sujeitos sociais e os meios de comunicação favorece a manipulação e cooptação dos trabalhadores, e os assistentes sociais é parte neste processo.

Vive-se tempos tenebrosos do capital, de constantes retrocessos de direitos sociais e humanos se encontram ameaçados e violados; e neste processo de intensificação da barbárie, banalização da vida, o ultraconservadorismo reproduzido pela sociabilidade do capital, implica no Serviço Social, no exercício profissional nos diversos espaços sócio-institucionais, que estão arraigados pelo conservadorismo, resultado da formação histórica da sociedade brasileira, e confronta-se, ameaça o projeto ético-político. Isso impõe a

categoria o desafio de refletir sobre o significado social da profissão, para qual projeto se contribui, no fortalecimento da reprodução dos valores burgueses, ou nos princípios fundamentais do projeto ético-político, na construção de outro projeto societário, com democratização da riqueza socialmente produzida pela classe trabalhadora.

Nesse processo de supervisão de estágio em Serviço Social, analisa-se que as velhas práticas conservadoras e autoritárias são reproduzidas no espaço de trabalho e exige-se desse assistente social coerência ético-política, amparado no Código de ética profissional, no projeto ético-político; além disto, seguir nessa dimensão exige-se ousadia, desprender dos medos da ameaça institucional, pois se luta contra a corrente do grande capital, que estão representadas nas instituições com formas de controle que limita a efetivação do trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais dos usuários, este espaço se torna rico para o estagiário apreender a realidade social na sua aparência e ter capacidade de decifrar a essência, suas contradições.

Este movimento dinâmico do fazer profissional no espaço de trabalho contribui no processo de formação permanente, tanto para o estagiário, quanto ao assistente social, pois a supervisão de estágio, como processo formativo pode ser essencial ou não para a construção da identidade profissional destes sujeitos sociais. Por isto, o exercício profissional exige compromisso respaldado nos princípios fundamentais do Código de Ética e do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Nele estão explícitos os valores defendidos pela categoria, tendo a liberdade como valor central, que pressupõe a defesa de todos os demais direitos, humanos, sociais, políticos, civis, dentre outros, que dá dignidade à vida, e sob a égide capitalista não se efetiva de forma plena. Por isso, o Projeto Ético-Político assume a defesa da construção de outra sociabilidade, horizonte, que está por vir à ser.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2009.** Disponível em <[http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica\\_nacional\\_estagio.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica_nacional_estagio.pdf)>. Acesso em 30 de abril de 2013.

ALMEIDA, Luiz Teixeira de & ALENCAR, Mônica Maria Torres de. **Serviço Social, trabalho e políticas públicas.** São Paulo, Saraiva (2011).

ALVES, Flávia de Freitas. **Programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI: O caso da Universidade Federal de Viçosa.** In: ANAIS DO XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br. Expansão da Educação Superior e da Educação Profissional: tensões e desafios. Natal/RN, 21 a 23 de maio de 2014.p.811-827. Disponível<[http://universitas.ce.ufrn.br/ANAIS\\_DO\\_XXII\\_SEMINARIO\\_NACIONAL\\_UNIVERSITAS.pdf](http://universitas.ce.ufrn.br/ANAIS_DO_XXII_SEMINARIO_NACIONAL_UNIVERSITAS.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. 1. ed. São Paulo, editora Boitempo, 2009.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 8ª. ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **A universidade pública sob nova perspectiva**. In: Revista Brasileira de Educação. Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003. p. 5-15. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do Assistente Social**. 1993.

\_\_\_\_\_. **Regulamenta a supervisão direta de estágio em Serviço Social**. Resolução 533/2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HAMÚ, Daura Rios Pedroso. **Desigualdades, Direitos Humanos e Ações afirmativas: História e revelações do Programa UFG INCLUI**. 2014. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRAE/UFG. **Relatório de Atividades do Serviço Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**. Goiânia-Goiás, 2018.

PROCOM/UFG. **Relatório sobre o trabalho do Serviço Social da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária**. Goiânia – Goiás, 1990/1991.

\_\_\_\_\_. **Plano de Estágio do Serviço Social da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária**, 1999.